

4 Valores e normas culturais

4.1 Definição de valores e normas culturais

As normas e os valores fazem parte da cultura de qualquer sociedade. O conceito de valor é usado em várias disciplinas com significados diferentes. Para a Economia, o valor é o preço a que se chega numa relação entre um vendedor e um comprador de um produto, ou numa relação de troca de produtos, como ainda acontece entre diversos grupos e povos. Para a Filosofia, um valor é tudo o que respeita à orientação do espírito humano para uma reflexão sobre si próprio, os outros e as relações do ser humano com a sociedade.

Este conceito tem sido muito discutido na Antropologia. Podemos, no entanto, dizer que, para a Antropologia, qualquer elemento de uma cultura se transforma num valor. As interpretações que os seres humanos fazem acerca do mundo, que se podem transformar em mitos, as instituições que organizam uma sociedade, e até os objetos materiais (artefactos) usados no trabalho e nas cerimónias, são bens culturais e, por isso, são, também, valores culturais.

Para a Sociologia, os **valores** são ideias existentes numa sociedade que criam expectativas sobre o que é importante, bom, útil ou desejável para o seu funcionamento. Estas ideias, embora abstratas (sem um conteúdo muito bem definido), dão significado às ações dos seres humanos.

Por sua vez, as **normas** são regras de comportamento que refletem os valores de uma cultura. Funcionam como indicações que orientam os comportamentos individuais e coletivos. Valores e normas constituem uma componente simbólica muito importante das sociedades.

As normas mais populares e conhecidas são as normas jurídicas. Estas correspondem às leis que existem num país. O medo de sanções negativas, associadas à desobediência das leis, leva a que as pessoas tenham comportamentos obedientes em relação ao que nelas está escrito.

Mas, as pessoas, desde que nascem, também aprendem normas que não estão definidas na Lei. Aquilo que é ou não permitido a cada indivíduo fazer em sociedade está, também, muito dependente dos usos e costumes, que, numa dada época, existem e orientam a vida cultural e social de uma comunidade.

Os valores e as normas variam muito entre as diversas culturas existentes

Valores

Ideias acerca do que é aceite numa sociedade como importante, bom, útil ou desejável.

Normas

Comportamentos que expressam os valores de uma cultura.



Henry Forbes foi um cientista escocês que no século XIX se interessou pelo estudo da cultura timorense.

no mundo. Mas, dentro de uma mesma sociedade, ou de uma mesma comunidade, os valores podem ser também diversos e conflituosos entre si: alguns grupos podem dar mais importância um determinado tipo de valores e outros grupos a outro tipo de valores, diferentes dos primeiros.

Da mesma forma que se estudam os valores e normas dominantes noutras sociedades, alguns autores procuraram, também, identificar os valores culturais dominantes na sociedade timorense.

Sabemos que os valores e normas de comportamento dominantes em Timor-Leste resultam da combinação de valores culturais genuínos dos povos timorenses (de origem Austronésia e Papua), com alguns aspectos da cultura de outros povos, em especial a portuguesa. Um dos valores que têm sido reconhecidos como característicos da sociedade timorense é o do respeito e dignidade. Já em 1882, o cientista Henry Forbes, quando visitou a ilha de Timor-Leste, considerou que os timorenses se distinguiam de outros povos pelo valor que davam à dignidade e à independência. Esta ideia pode ser exagerada, porque existem muitos povos no mundo (em África, na América Latina, na Ásia e até na Europa) onde estes valores também existem. Mas o que este viajante queria mostrar era a importância decisiva desses valores para a vida do povo timorense na época. São estes valores que justificam a existência de muitas revoltas contra a colonização portuguesa e a invasão indonésia. Mais recentemente, num livro escrito em 2005, o historiador português José Mattoso volta a definir a dignidade e o respeito como um valor característico da sociedade timorense.



Aprofundar os conhecimentos

Sabia, pela leitura das obras de vulgarização, que o respeito, para os timorenses, é um valor primordial no plano das relações humanas. Verifiquei depois, por experiência própria, como esse valor influencia as relações entre as pessoas. Respeitar os mais velhos, as autoridades, os padres, as religiosas, os professores, os liurais, os dirigentes de qualquer setor ou função, os pais e mães, os irmãos e irmãs mais velhos, os knanoik na'in, os matan-dook, os katuas, segundo uma variada escala hierárquica cheia de ramificações e subtilidades é uma exigência fundamental da ideologia social timorense. Traduz-se em fórmulas de saudação, gestos e atitudes, cuja observação é muito importante em Timor-Leste e que os europeus têm dificuldade de praticar por não conseguirem aprender as expressões formais ou convencionais que lhe parecem despropositadas. (...) percebi, nesse momento, que a resistência do povo timorense à ocupação indonésia, durante vinte e quatro anos, tinha sido, antes de mais, uma luta para defender a sua dignidade. Nos cinco anos que se seguiram, convivendo todos os dias com timorenses de todas as idades, profissões e categorias sociais, e depois da leitura de milhares de documentos da resistência, esta ideia foi-se tornando para mim cada vez mais evidente (...).

Mattoso, J. (2005). *A dignidade: Konis Santana e a resistência timorense*. Lisboa: Temas e Debates.

Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

O ser humano recebe do meio, em primeiro lugar, a definição do bom e do mau, do confortável e do desconfortável. Para dormir, os pigmeus procuram a incómoda forquilha de madeira e os japoneses deitam a cabeça em duro cepo. O ser humano recebe, assim, do seu meio cultural, um modo de viver e de pensar. No Japão, considera-se delicado julgar os homens muito mais velhos do que parecem. (...) A sensibilidade a que chamamos 'masculina' pode ser, de resto, uma característica 'feminina', como os Tchimbuli, por exemplo, em que na família é a mulher que assume a direção e domina.

Adaptado de Malson, L. (1988). *As crianças selvagens: Mito e realidade*. Lisboa: Livraria Civilização.

Tendo em atenção o que está escrito no texto, pensa em valores e normas culturais de comunidades timorenses que sejam distintas das que se praticam na tua comunidade.

Discute com os teus colegas os diferentes exemplos que conhecem.



4.2 Valores, práticas e coesão social

Os valores culturais são transmitidos, como uma herança, através das tradições. Se uma parte importante dos valores não fosse aceite, e seguida por todos, poderia existir uma ameaça à unidade e coesão da sociedade. A rejeição dos valores de base de uma sociedade (convivência pacífica, tolerância, respeito pelo outro e pela dignidade do ser humano, entre outros possíveis) pode levar ao seu desequilíbrio. Mas, isto não significa que os valores sejam aceites, de igual forma, por todos. Os seres humanos constroem a sua identidade pessoal e a sua personalidade, mantendo uma certa liberdade e autonomia individual na decisão de aceitarem ou não os valores da sua cultura.

Mas, estes valores não são sempre estáveis, nem fixos. Vão-se alterando com o desenvolvimento do conhecimento e com as práticas e interpretações culturais que vão surgindo nos diferentes grupos sociais. Muitos dos valores e normas, que temos hoje como certos nas nossas sociedades, são contrários aos valores e normas que, até há algumas décadas atrás, eram partilhados por todos.

Assim, existem diferentes graus de valores. Dizemos, por isso, que há uma **hierarquia de valores**, que vai daqueles que uma sociedade (ou um grupo) considera como sendo mais importantes até aos menos importantes.



O relativismo corresponde a valores que variam de acordo com o tempo e o espaço

Mas esta hierarquia só é compreendida pelas pessoas que fazem parte dessa cultura. Por isso, qualquer valor é **relativo**.

Os valores são relativos porque variam de acordo com:

- O tempo. Um exemplo é o conceito de beleza nas mulheres. Até há algumas décadas atrás, nas sociedades ocidentais, a beleza nas mulheres estava associada a um corpo redondo. Hoje valoriza-se corpos mais magros.
- O espaço. Um exemplo é a forma como diferentes sociedades valorizam a idade. Os mais velhos são muito respeitados e venerados nas sociedades orientais e africanas, pois a idade é sinal de sabedoria. Em várias sociedades ocidentais esse respeito e veneração não é tão evidente, sendo este um fenómeno ligado à crença de que a juventude, beleza e energia representam o 'futuro' dessas sociedades.

A Antropologia dá muita importância a esta relatividade dos valores. Mas não há consenso. Alguns antropólogos consideram que se devem identificar os valores dominantes numa sociedade apenas para os conhecer e conservar, ou manter. Outros reconhecem que, ao longo dos tempos, em qualquer sociedade, os valores sempre foram mudando, mas que esta mudança não pode ser imposta, a partir do exterior, por outras sociedades (pela força, pelo poder, pela economia, e política.). Outros, ainda, consideram que, em maior ou menor grau, todas as sociedades têm valores culturais que resultam de várias influências. Quer dizer que estes surgem como uma mistura das suas referências culturais originais com outras referências resultantes dos contactos com outros povos.

Em simultâneo com este relativismo existe, também, o **universalismo**. Este termo significa que alguns valores devem ser considerados universais, como a igualdade e a liberdade individual, independentemente das tradições socioculturais de cada sociedade. Estes valores estão consagrados em documentos importantes como a Declaração da Independência Americana de 1776; a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (Declaração Francesa) de 1789 e a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Por terem surgido com base nestes documentos, alguns estudiosos consideram que estes valores refletem uma visão ocidental da humanidade, criada num momento histórico e cultural muito específico. No entanto, têm também surgido nos contextos asiático e africano, documentos semelhantes de proclamação de direitos humanos. Estão neste caso, a Declaração de Bangucoque de 2005 e a Declaração do Cairo de 1990.

Universalismo

Defende a ideia de que alguns valores devem ser universais.

É importante não esquecer que, muitas vezes, o não cumprimento, ou o desrespeito, pelos direitos humanos, tidos como universais, não está relacionado com aspectos culturais ou religiosos, mas sim com aspectos económicos. O que acontece é que muitos países, colocam os seus interesses económicos à frente dos interesses humanos, e usam, assim, a posição dominante e das suas culturas no mundo para manterem a sua posição de domínio económico.

A decisão dos seres humanos de seguir ou não as normas e valores aceites e dominantes numa sociedade leva à conformidade ou à não conformidade (comportamentos diferentes dos que são aceites como normais). A não conformidade pode dar origem a conflitos sociais, que podem surgir na forma de movimentos sociais. O que caracteriza estes movimentos é a existência de uma ação coletiva, orientada para mudar as sociedades. Nesta mudança estão incluídos os seus valores e normas dominantes. No próximo ponto vamos procurar analisar melhor o que são os movimentos sociais.



Pintura de Arte Moris exposta no CAVR em Díli para promover a divulgação da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esta pintura procura simbolizar o direito à educação.

Atividade

Em conjunto com o teu professor, ou com os teus colegas e a tua família, organiza uma visita à sede do CAVR (Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação). Se vives longe de Díli e esta viagem é difícil de organizar, então podes visitar a página da internet do CAVR: <http://www.cavr-timorleste.org>

Depois, discute com os teus colegas, na sala de aula, a questão do relativismo e do universalismo dos valores.

4.3 Movimentos sociais

Nas sociedades atuais, existem vários **movimentos sociais**, que procuram, através da ação coletiva, defender e promover determinados objetivos. Exemplos de movimentos sociais são os movimentos ecológicos, que tentam sensibilizar a opinião pública, nacional e internacional, para os problemas do ambiente. O seu objetivo principal é, também, forçar os governos a mudar as leis para que exista uma maior proteção do ambiente. Mas, existem vários outros movimentos sociais, como os movimentos de libertação da mulher, os movimentos operários, os movimentos estudantis e os movimentos pacifistas, entre muitos outros.

Para o aparecimento e desenvolvimento destes movimentos é necessário que se verifique um conjunto de condições.

Condições para o aparecimento de movimentos sociais

1. Descontentamento social que pode resultar de várias situações:
 - da reprovação de uns grupos em relação às ações ou ideias de outros;
 - do sentimento de injustiça dos grupos menos favorecidos;
 - do sentimento de injustiça em relação ao estatuto que diferentes pessoas têm na sociedade.
2. Não existência de condições na sociedade que permitam o desaparecimento das causas do descontentamento.
3. Pessoas descontentes com uma determinada situação social e que se organizam para desenvolverem ações concretas, com o objetivo de a modificar.
4. A existência de um conjunto de ideias partilhadas por todos, que justificam e apoiam as ações desenvolvidas.

Os movimentos sociais podem ter muitos ou poucos participantes; podem ser locais, regionais ou mundiais; assim como podem ser legais ou terem de agir na clandestinidade. Exemplos de movimentos globais são os ecologistas ou os que defendem formas mais humanas de globalização. Os movimentos locais incluem os que exigem a autonomia e independência de uma determinada região ou de um país. Alguns destes movimentos sociais dão origem a organizações formais, como os partidos políticos.

Exemplos de movimentos sociais

Movimentos utópicos — são movimentos que pretendem criar uma sociedade ideal para os seus seguidores. Foi o caso do movimento *hippie*, nos anos de 1960, nos países desenvolvidos, em especial na Europa e nos Estados Unidos da América.

Movimentos reformistas — são movimentos que procuram introduzir pequenas alterações para melhorar os modelos sociais dominantes. Os movimentos de defesa dos direitos das mulheres são exemplos de movimentos reformistas.

Movimentos revolucionários — são os movimentos que procuram promover e concretizar mudanças profundas e radicais na sociedade. Todos os partidos políticos que procuram mudanças radicais na sociedade são movimentos revolucionários. São exemplos em Timor-Leste, depois da revolução democrática, de 25 de Abril de 1974, em Portugal, a formação de associações políticas com o propósito de conseguir a independência do território. É o caso da União Democrática Timorense (UDT) e da Associação Social Democrata Timorense (ASDT), que viria, mais tarde, a constituir o Partido da Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente (FRETILIN).



O movimento hippie foi um movimento criado pela juventude americana e europeia que recusava as injustiças e as desigualdades da sociedade. Adoptaram um estilo de vida diferente baseado nos valores da paz e do amor.

Movimentos de resistência — são movimentos que procuram parar mudanças iniciadas na sociedade contra a sua vontade. Estes movimentos representam a luta de grupos oprimidos contra os opressores. São exemplo destes movimentos, a luta dos negros pela igualdade nos Estados Unidos da América. Mas, o exemplo mais comum destes movimentos é o que se refere à luta contra o invasor num país ocupado. Tal foi o caso do movimento de resistência dos timorenses à invasão da Indonésia durante 24 anos. Apesar de este movimento de resistência ter sido iniciado a partir das associações políticas, formadas depois de 1974, rapidamente se tornou num movimento de resistência nacional.

Aprofundar os conhecimentos

Durante os anos de ocupação, a Resistência tornou-se um movimento inclusivo que procurou maneiras de assegurar a participação de pessoas de todos os quadrantes políticos timorenses e de pessoas sem filiação partidária, incluindo membros da Igreja Católica. À medida que, ao longo da década de 1980, a Resistência foi abandonando uma estratégia de ‘unidade nacional’, conseguiu chegar a todos os timorenses que apoiavam a autodeterminação. [...] Em termos institucionais, a Resistência mudou [...] com cada mudança a assinalar o alargamento progressivo do movimento, de maneira a abranger todos os timorenses que partilhavam essa determinação. A nova geração das décadas de 1980 e 1990 foi reforçando esta perspetiva nacionalista, e não partidária, da luta.

CAVR (2005). *Chega! Relatório da Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação de Timor-Leste*. Resumo executivo. Díli: CAVR.

Ainda hoje existem outros povos que desenvolvem a mesma luta pela independência, como é o caso, entre outros, do povo Saharai, do Sahara Ocidental, no Norte de África (região do Magrebe no Sul de Marrocos). Os primeiros movimentos sociais surgiram no século XIX e estavam relacionados com a industrialização. Foram os operários da indústria que se juntaram e começaram a lutar por melhores condições de trabalho. Estas lutas operárias possibilitaram a conquista de um conjunto de direitos, que ficaram consignados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Quando estes movimentos operários conseguiam atingir os seus objetivos, outros movimentos surgiam. São conhecidos como os **novos movimentos sociais**.

Alguns dos objetivos mais comuns dos novos movimentos sociais são o direito à igualdade entre homens e mulheres, o direito a um ambiente equilibrado, a defesa da paz e a luta contra o racismo e xenofobia e por uma globalização mais humanizada. Vamos analisar, com maior detalhe, alguns destes novos movimentos sociais.

Novos movimentos sociais

Movimentos que lutam pela defesa de objetivos coletivos e universalistas.

A xenofobia traduz uma profunda antipatia ou aversão por pessoas ou coisas estrangeiras

Os movimentos ecologistas

A Revolução Industrial permitiu um grande crescimento económico. Este crescimento não trouxe apenas aspectos positivos. Também resultaram deste crescimento alguns danos no ambiente, como as chuvas ácidas, o efeito de estufa, a perda da biodiversidade e a diminuição da camada de ozono, entre outros. Estes danos têm vindo a ser denunciados pelos movimentos ecologistas, que lutam pela defesa do equilíbrio ambiental. Com esta luta procuram conquistar um ambiente melhor para as gerações futuras.

O movimento ecologista tem conseguido mudar mentalidades, atitudes e comportamentos de pessoas em todo o mundo. Este movimento tem conseguido impor alguma mudança de valores e contribuído para a mudança social.

Os movimentos feministas

Os movimentos feministas tiveram a sua origem na Revolução Norte-Americana de 1776 (que resulta na independência dos Estados Unidos da América) e na Revolução Francesa de 1789, de que já falámos anteriormente.

Nos EUA, o movimento de luta pelos direitos das mulheres surge associado ao movimento de libertação dos escravos. Em 1840 realizou-se uma Convenção Anti-Esclavagista, onde as mulheres foram proibidas de entrar. A partir dessa data as mulheres começaram a pensar, de uma forma mais crítica, sobre as discriminações que sofriam. Em resultado, surge, em 1848, a Declaração de Sentimentos de Seneca Falls, a partir da Declaração de Independência dos EUA. Esta declaração estabelecia os mesmos direitos para as mulheres e para os homens brancos, no âmbito económico, político e doméstico (no contexto da família). É também esta declaração que marca, nos EUA, o início do movimento da luta das mulheres pelo direito ao voto.

Muitos dos direitos que as mulheres possuem hoje nas sociedades democráticas foram conquistados graças às lutas sociais iniciadas por mulheres corajosas, tendo, muitas delas, perdido a vida pela causa em que acreditavam. É o caso de Olympe de Gouge (1748-1793), uma das mulheres que pertencia a um dos vários clubes de mulheres criados em França, inspirados nos valores da 'Liberdade, Igualdade e Fraternidade' da Revolução Francesa (que restringia estes valores aos homens). Esta feminista foi condenada à morte e decapitada por uma guilhotina, porque defendia valores e normas que, na altura, não eram aceites pela sociedade. Entre estas normas e valores pode ser destacado: o direito de voto das mulheres, a

liberdade sexual, o direito ao divórcio, à união livre, os mesmos direitos para os filhos que nasciam fora do casamento e o direito das mulheres participarem na elaboração de leis que regiam a sociedade.

Até ao final da Segunda Guerra Mundial, a maioria dos países desenvolvidos já permitia que as mulheres votassem. Começam, nesta altura, a surgir outras feministas que chamam a atenção para o papel subalterno das mulheres na sociedade. É o caso da francesa Simone de Beauvoir (1908-1986) ou da norte americana Betty Friedan (1921-2006). Nas décadas de 60 e 70 do século XX, surge a segunda vaga de feminismo (a primeira tinha sido pelo direito ao voto, à igualdade e à educação), que se manifestava contra a opressão da mulher associada à violência na família, ao assédio sexual, à violação, ao direito de dispor do próprio corpo e à discriminação legal, social e económica.

A partir da década de 1980 surge a terceira vaga, que chama a atenção para a necessidade de se ter cuidado com as generalizações na luta das mulheres pela igualdade, respeito e dignidade. Ou seja, tem de se ter em conta a grande diversidade de situações das mulheres no mundo, relacionadas com a classe social, a nacionalidade, a etnia e a orientação sexual.

Em Timor-Leste o primeiro movimento de mulheres conhecido foi o da Organização Popular da Mulher Timorense, que constituía a parte feminina da FRETILIN. Neste movimento, fundado em 1975, destacaram-se duas mulheres: **Rosa Bonaparte** e **Isabel Lobato**. Estas resistentes timorenses lutavam contra o colonialismo e contra o patriarcado (domínio do poder masculino na sociedade). As duas foram mortas nos primeiros dias da invasão militar indonésia. Nesta altura, questões como a poligamia e o *barlake* eram criticadas por este movimento, porque consideravam que tratavam as mulheres de forma pouco digna e subalterna em relação aos homens.

Após a independência, Timor-Leste recebeu uma influência muito grande dos movimentos feministas internacionais, difundidos pelas Organizações Não Governamentais (ONG) internacionais presentes na sociedade timorense. Mas, surgiram, também, novos movimentos internos, com dois objetivos principais. Um era tornar visível a violência de que as mulheres foram alvo durante o conflito. O outro, era assegurar uma participação igualitária das mulheres na construção do estado de Timor-Leste.

No quadro seguinte podes ficar a conhecer melhor algumas das associações existentes em Timor-Leste, que procuram promover a igualdade entre homens e mulheres de diferentes formas.



Fotografia exposta no CAVR a retratar a participação das mulheres nas lutas pela independência do país.

Associação	Objetivos e Ações
Rede Feto Timor Leste	Melhorar a situação das mulheres e a sua participação no processo de desenvolvimento nacional.
Fórum Komunikasi Untuk Perempuan Timor Leste (FOKUPERS)	Promover a luta pelos direitos das mulheres e ajudar as mulheres vítimas de violência de género.
Alola Foundation	Apoiar projetos de desenvolvimento sustentável para as mulheres, no longo prazo.
Assosiasaun Mane Kontra Violência (AMKV)	Fazer com que os homens tenham um papel importante na promoção da igualdade de género nas comunidades de Timor-Leste.
Judicial System Monitor Program (JSMP)	Fazer com que o sistema de justiça timorense cumpra as regras do direito internacional.
Grupo Feto Foin Sae Timor Leste (GFFTL)	Eliminar a discriminação, principalmente nas mulheres jovens, através da promoção de programas de formação.
Prontu Atu Serbi (PAS)	Prestar auxílio às vítimas de tortura, através do apoio a programas de saúde.
Asia Pacific Support Collective Timor Leste (APSC-TL)	Prestar auxílio humanitário às mulheres e crianças vítimas dos conflitos.
Aliança Mulher Socialista de Timor (AMST)	Promover os grupos políticos das mulheres e a sua vida pública.
Fundasau Moris Foun (FMF)	Promover igualdade de género através da formação e do apoio a programas de empreendedorismo.
Organização Popular Mulher Timor (OPMT)	Promover a igualdade e a luta contra a violência doméstica.
Women's CAUCUS NGO	Promover a participação política das mulheres em Timor-Leste.

Movimentos de alterglobalização

Entre os novos movimentos sociais também surgem os movimentos que lutam por uma nova forma de globalização. Estes movimentos são designados por **movimentos de alterglobalização** e procuram influenciar os governos e os políticos a colocarem a globalização ao serviço dos seres humanos, especialmente, os mais desfavorecidos, em todas as partes do mundo. Eles têm desenvolvido várias ações, em todo o mundo, para promover uma economia mais solidária, o comércio justo, e o respeito pelos direitos humanos e pela diversidade cultural, entre outros. O Fórum Social Mundial é um movimento que se opõe à globalização económica atual e procura propor alternativas para a construção de um mundo melhor. Outro exemplo deste movimento é a Associação para a Taxa Tobin de Ajuda aos Cidadãos (ATTAC) que promove ações, a nível local e global, para que as trocas financeiras paguem uma taxa destinada à promoção do desenvolvimento.



Atividade

Lê, com atenção, o texto seguinte:

Em 1993, um movimento indiano anunciou uma *yatra* — que em hindi significa marcha — contra o trabalho infantil, na tradição das grandes marchas pacíficas de Gandhi. Em 1998 este apelo tornou-se global. A Marcha Global Contra o Trabalho Infantil (<http://www.globalmarch.org>) começou por ser uma marcha pensada e decidida em 1997 por 26 ONG de 17 países. O seu principal objetivo era mobilizar esforços em todo o mundo para que sejam respeitados os direitos da criança, em especial, o direito à educação gratuita e adequada e o direito a viver a sua infância livre da exploração económica e de qualquer outra forma de trabalho que possa prejudicar o seu crescimento físico, mental, espiritual, moral ou social.

Disponível em: <http://www.globalmarch.org>

Responde à questão:

Na tua opinião a marcha global contra o trabalho infantil pode ser considerada como um novo movimento social? Justifica a tua resposta.